

MANIFESTO AO POVO

MOBILIZAÇÃO CONTRA A INVESTIDA DO NÉO-FASCISMO NA CIDADE POLITICA BRASILEIRA

NÃO SE TRATA DE GANHAR A QUALQUER PREÇO, MAS DE SALVAR A BANDEIRA, DE CONSERVAR DE PÉ, INDOMITA E INDORMIDA, A SENTINELA DA LIBERDADE AMEAÇADA, A SENTINELA DA ETERNA VIGILÂNCIA.

FOLHA

ANO III — N.º 58
5 de agosto de 1950

Preço: Cr\$ 1.00

SOCIALISTA

Redação: RUA JOÃO ADOLFO, 118 — 4.º ANDAR — FONE 3-9784 — S. PAULO

litarismos de direita e de esquerda, — ora encarnados no Brasil pelos integralistas, disfarçados sob iniciais demagógicas, e pelos comunistas na ilegalidade, — o nosso programa de libertação humana e a nossa bandeira de reivindicações proletárias. Empenhado em missão de tamanha altitude, o PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO não faz a politica do oportunismo, sem principios, mas a da verdade. E esta consiste não concorrer jamais para lançar a confusão nos espíritos e iludir o povo, explicando em todas as questões vitais e controversas o ponto de vista socialista com a maior clareza e nitidez.

(Conclui na pag. 15)

João
Mangabeira



ALÍPIO CORRÊA NETO — Candidato do Partido Socialista Brasileiro à vice-presidência da República e ao Legislativo Estadual

PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO apresenta ao povo trabalhador, como candidatos à presidência e vice-presidência da República, no futuro período constitucional, os nomes de JOÃO MANGABEIRA e de ALÍPIO CORRÊA NETTO.

O primeiro é presidente do Partido, desde a sua fundação. O segundo é presidente da Comissão Executiva do Partido, Secção de São Paulo.

São nomes conhecidos no Brasil pelos serviços que têm prestado à causa do povo, à causa da democracia, da libertação humana e da justiça social, encarnadas hoje na bandeira do nosso partido. Tem o PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO plena consciência de não contar ainda com forças eleitorais suficientes para eleger candidatos próprios ao governo da República. Infelizmente, o nosso PARTIDO, com apenas alguns anos de vida, num país sem tradições socialistas e democráticas arraigadas, é ainda pequeno demais para realizar as formidáveis tarefas históricas que pesam sobre os seus ombros. Há, na hora presente, uma grande desproporção entre as possibilidades limitadas de nossos quadros e aquelas tarefas imensas que o PARTIDO está chamado, pelo destino, a cumprir.

A transformação da ordem social capitalista, já decrepita, baseada na exploração do homem pelo homem, fundada na injustiça e no egoísmo de classe dos privilegiados, por uma ordem mais justa e mais humana, fundada na supremacia do TRABALHO, no desaparecimento dos privilégios do dinheiro, na restauração da igualdade entre os homens, eis o alto e incomparável ideal de nosso PARTIDO. Todos os seus atos, todos os seus passos visam, em última instancia, a alcançar aqueles objetivos.

Para a realização deles, é mister o crescimento contínuo do PARTIDO. É mister que sua palavra chegue até os últimos rincões do país. É mister que os homens do trabalho e os homens da inteligência ouçam a sua voz, e em torno dele se reúnam em numero cada vez maior. Tarefa tão gigantesca não se realiza porem de um dia para outro, ou nos limites de mero episodio eleitoral. Pede anos e anos de luta e de perseverança, com erros e acertos táticos, com vitórias e derrotas parciais; de sacrifícios e heroísmos, ora obscuros ora espetaculares, mas através dos quais os socialistas prosseguirão infatigáveis na sua missão de proselitismo e persuasão das consciências.

O progresso democratico das eleições é o grande momento para a intensificação desse trabalho de conquista e de educação. Apresentamos, assim, ao povo ainda ludibriado pela mistificação da ideologia burguesa dominante e pela mistificação ultra-moderna das ideologias pseudo revolucionárias dos tota-



Candidato do Partido Socialista à presidência da República

ABOLIR O ATESTADO DE IDEOLOGIA

Tendo comparecido à sede social do Sindicato dos Empregados no Comércio do Rio de Janeiro, a fim de assistir a sessão de empossamento da nova diretoria de aquele órgão de classe, o ministro do Trabalho, sr. Marcial Dias Pequeno, assinou a portaria ordenando a realização de eleições sindicais.

Em virtude desse ato, até o dia cinco e dois de dezembro do corrente ano, todos os organismos sindicais do país, deverão eleger as suas diretorias, realizando através dessa escolha dos seus dirigentes, pelo voto dos seus associados a normalização da vida sindical do país. Mil e cem sindicatos serão abrangidos pelas medidas que vem de ser tomadas pelo ministro.

Prezoso se torna, entretanto, que sejam modificadas as disposições da portaria vltima e nove, que traça normas para as referidas eleições sindicais, a fim de evitar que grande numero de elementos sindicais possam participar das mesmas e até disputar cargos eletivos. A fim de que as urnas possam refletir a vontade livre dos trabalhadores todas as medidas deveriam ser tomadas no sentido de evitar a influencia da policia politica. Falamos com respeito ao atestado de ideologia, que aberra contra o preceito constitucional que estabelece não poder ninguém ser privado dos seus direitos politicos em virtude de razões ideologicas, crença religiosa e convicções filosoficas. Acresce ainda que a policia politica não pode atestar a ideologia de ninguém, ou por outro lado, com o intuito de beneficiar o peleguismo eleitoralista prende as solicitações que lhe são dirigidas até que tenha esgotado o prazo para o registro de chapas nos sindicatos.

LUTA nos SINDICATOS

Para acabar com a burocracia e o espirito patronal

Urge a reforma da Justiça do Trabalho

Não há duvida em que em um país atrasado como o nosso, em que o proletariado não atingiu um alto desenvolvimento associativo, uma Justiça do Trabalho especializada, para resolver conflitos trabalhistas representa garantia importante para os trabalhadores. Nos países de tradições democráticas, onde o proletariado desenvolveu poderosas associações de classe, na fase de progresso do capitalismo, sob o regime da democracia liberal, a necessidade de uma justiça trabalhista especial não se faz sentir. Nesses países o proletariado dispõe de armas mais eficientes: sindicatos livres, com grande autoridade moral e material sobre a classe, e direito de greve. E' o que sucede, por exemplo, em muitos países da Europa - especialmente a Inglaterra, e nos Estados Unidos. Ali não há órgãos especiais de justiça para resolver os conflitos trabalhistas. Entretanto, os trabalhadores conseguiram, pela força de suas organizações sindicais, pelo exercício do direito de greve, posição infinitamente superior à dos trabalhadores dos demais países, mesmo daqueles onde existem numerosas leis trabalhistas e vastos aparelhos destinados a resolver conflitos do trabalho. No Brasil, o ideal seria que pudéssemos contar com o desenvolvimento associativo, do proletariado, de modo que fosse possível ao trabalhador desprezar a intervenção de um órgão judiciário do Estado ca-

pitalista, para procurar a solução para seus problemas economicos unicamente por sua propria mão, pela ação sindical, pela greve, através de organismos de assistência profissional, de cooperativa etc. Mas, no estado em que se encontra o nosso proletariado, sem tradições de vida associativa democrática, ainda em grande parte iludida pelos demagogos, mistificados pelos "chefes" providenciais, arrastado por tantos malandros rotulados de "trabalhistas", não podemos, evidentemente, preconizar o combate à Justiça do Trabalho, como meio de assegurar algumas garantias. Por enquanto, e ainda por muito tempo, talvez, a nossa posição deverá ser a de lutar apenas pela melhoria, pela reforma do aparelhamento da Justiça do Trabalho. ESPÍRITO PATRONAL DA J. D. T. Qualquer operário que tenha tido a oportunidade de lidar com a Justiça do Trabalho ultimamente, sabe muito bem que essa justiça que se diz destinada a "proteger o trabalhador" é nada tem valido na pratica. Toda a Justiça do Trabalho está infestada de espirito patronal e entravada pela burocracia ou pela incompetencia dos juizes, de modo que as vantagens que poderia resultar da manutenção desse aparelhamento judicial especial vêm se transformando, praticamente, em desvantagens. A experiencia tem demonstrado que a Justiça co-

FERIAS AOS COLONOS

O colono de fazenda, trabalhador rural que é, tem direito a ferias. A fixação do horario é facultada ao empregador, podendo alterar-lo desde que não mude de diurno para noturno e vice-versa. (DoCodigo de Trabalho)

(Ac. de 16-9-48)

mun, constituída por juizes togados, é muito mais rapida e eficiente para a defesa de direitos operarios, que a Justiça do Trabalho, uma das grandes criações da ditadura getuliana. A legislação trabalhista em vigor no Brasil tem muitas coisas de bom que, devidamente aplicadas, poderiam representar uma barreira contra os excessos da exploração capitalista, contra a voracidade dos patrões, que é desenfreada. Por exemplo, a legislação trabalhista procurou dar ao processo de reclamação na Justiça do Trabalho rapidez e simplicidade, da melhor forma possível. Mas isso, na pratica não existe. O processo trabalhista é muito mais moroso, em regra, que o processo na Justiça comum. As vezes uma reclamação sobre salários, ferias, indenização de coisas semelhantes, demora três, quatro ou cinco anos para ser resolvida. A lei manda que o processo trabalhista seja resolvido sumariamente, em uma ou duas audiências. Mas é muito comum realizarem-se cinco, oito, dez audiências para resolver casos s'm importância, com perda de tempo e energias para muita gente. Exatamente onde a Justiça do Trabalho funciona como órgão judiciário especializado é que ela é mais ineficiente. Onde a Justiça do Trabalho é exercida pelos juizes comuns, como é o caso das câmaras do interior do país, a legislação trabalhista é muito melhor aplicada.

"Juizes trabalhistas". A Constituição de setembro de 1948, por sua vez, instituiu a Justiça do Trabalho, como órgão do poder judiciário, determinando o preenchimento dos cargos dos juizes se faria pela forma que fosse regulada em lei. Em face da Constituição, o decreto-lei dutrista de 1946 não pode prevalecer e os juizes trabalhistas poderiam ser conchordos dos seus cargos. E isso seria a primeira medida que deveria tomar, para que fosse possível uma reforma na Justiça do Trabalho. A maioria dos juizes que ali estão não se encontram capacitados para o exercício dos cargos que ocupam. Deveriam submeter-se a concurso, para verificação de sua capacidade. A reforma da Justiça do Trabalho, no sentido de ser a expulsão do espirito patronal e da burocracia depende, também, em grande parte, da existência da liberdade de organização do sistema da Justiça do Trabalho em vigor é o chamado "paritarismo", isto é, com representação dos empregados e patrões. Os vogais representantes dos empregados, que participam das Juntas de Conciliação e dos Tribunais do Trabalho são designados pelos sindicatos. Acontece, porém, que os sindicatos operários praticamente estão dominados, em sua quase totalidade por burocratas nomeados pelo Ministro do Trabalho, através das famigeradas "intervenções" que sempre acompanham a orientação patronal dos demais componentes de tais órgãos. Por esse simples fato se vê como é importante para o proletariado a liberdade e autonomia dos sindicatos, isto é, a facilidade de organizar livremente as suas associações sindicais, com o direito de eleger as respectivas direções também livremente. MEDIDA URGENTE A reforma da Justiça do Trabalho é medida de extrema urgência e tarefa que deve ser cumprida imediatamente pelo Congresso. Até agora, porém, não se tem cuidado disso. A não serem os deputados socialistas e mais uns dois ou três outros parlamentares independentes, ninguém tem cuidado disso. Devem ser adotadas medidas legais e severas destinadas a evitar a burocracia e o retardamento dos processos. Os juizes trabalhistas deverão ter prazo certo para proferir suas decisões, com sanções especiais, como acontece na Justiça comum. Os pagamentos devidos aos empregados deverão estar sujeitos à contagem de juros a taxas elevadas, e não como acontece agora, quando não há "juros de mora", de forma que os patrões têm todo o interesse em retardar o mais possível os processos trabalhistas. O sistema de processo deverá ser completamente reformado, a fim de dar andamento mais rapido às questões. Enfim, é preciso fazer penetrar na Justiça do Trabalho os ares sãos da democracia para que se expulsa dali o mau cheiro patronal e burocrático deixado pela ditadura getuliana. — Advogado.

Mobilização geral dos socialistas para a campanha eleitoral de 50

Importancia das candidaturas proprias à presidencia, vice-presidencia e senatoria

Convocada pela secretaria geral da comissão Municipal, realizou-se no dia 1.º de agosto a reunião de membros de militantes da Partido Socialista Brasileiro, para inicio da campanha eleitoral. O secretario-geral da Comissão Executiva Estadual acentuou a importância dessa campanha, pois será a dos candidatos proprios à pre-

sidencia, vice-presidencia e senatoria, lançados pelo Partido Socialista. No momento em que alianças de liberais e fascistas tornam ainda mais confusa a situação politica geral do país; referiu-se, ainda, à necessidade de que a secção paulista tem de cumprir essas tarefas de propaganda, pois foi a secção que iniciou e se bateu em prol do lançamento de candidaturas proprias.

BONUS E PROPAGANDA Falando aos socialistas presentes, entre os quais varios candidatos aos legislativos, nos proximas eleições, o secretario-geral recomendou a todos os membros do Partido que desenvolvessem as maiores esforços nos proximos meses em prol da propaganda eleitoral socialista. Apeloou também, para a contribuição financeira à propaganda do Partido e que o Partido está emitindo "bônus" a serem vendidos em praça publica. No decorrer das discussões, a escritora Patricia Galvão, candidata a deputado estadual, informou que o esultor Bruno Giorgi, residente no Rio, pôs à disposição da campanha financeira para propaganda eleitoral do Partido Socialista, uma das suas obras de arte. COMISSÃO CENTRAL ELEITORAL Sobre problemas de finanças e propaganda, varios socialistas se manifestaram, ficando resolvido que uma comissão central para a campanha eleitoral funcionará juntamente na sede do P. S. B. à rua João Adolfo, 118, 4.º andar, conjuntamente. Assim, por intermedio de "Folha Socialista, esta comissão central convoca todos os membros e simpatizantes do Partido Socialista que tenham possibilidades de trabalhar pela propaganda do lema "P. S. B. e L. Liberdade" a se apresentarem à Comissão Central.

ATIVIDADES PARTIDARIAS

Comício na Lapa — Reunião de candidatos

COMICIOS — Amanhã, às 20,30 horas, no largo da Lapa, realizarse-á um comício do Partido Socialista, no qual diversos oradores exporão os pontos basicos da Plataforma socialista às proximas eleições. REUNIÃO DE CANDIDATOS — Na proxima terça-feira, terá lugar, na sede do Partido Socialista Bras-

leiro, à rua João Adolfo, 118, 4.º andar, uma reunião geral de todos os candidatos socialistas aos legislativos e executivos. A essa reunião, convocada pela Comissão Central da Campanha Eleitoral, estarão presentes membros da Comissão Executiva Estadual do P. S. B.

Moral do bom socialista

O bom socialista é inimigo das furtivas politicas, das cabalas, das intrigas, da politica de cupula; dentro do Partido ou do Sindicato, assim como fora deles, prefere a franqueza, a lealdade, a discussão publica e cordial.

Trabalho da mulher durante a gravidez

E' proibido o trabalho da mulher no periodo de seis semanas antes e seis semanas depois do parto, com direito nos salarios integrais, calculados de acordo com a media dos seis ultimos meses de trabalho. (Da Cons. das Leis do Trabalho).

Trabalhador rural! A lei facultalhe os direitos de cobrar ferias, descanso semanal remunerado, indenização por acidente no trabalho; de exigir do fazendeiro condições higienicas de habitação, facilidades para a instrução de seu filho e proteção à sua mulher no periodo da gravidez! Entretanto, o fazendeiro não cumpre a lei. Obrigue-o a satisfazer às exigencias legais, dirigindo-se aos representantes do Partido Socialista Brasileiro em sua localidade. Exponha-lhes as suas queixas. Eles se incumbirão de defende-lo e de obrigar o patrão a pagar-lhe o que lhe deve. Só o Partido Socialista Brasileiro é seu aliado, porque não tem qualquer compromisso com os exploradores do homem do campo.

A propósito de um livro

"Restauração capitalista na Rússia"

Victor Freire Motta

Uma grande contribuição à análise e divulgação do problema do carácter social do regime russo...

Em vista do empirismo de certos espíritos que preferem trocar o marxismo pelas abstrações do democrático burguês...

Em face desta questão, continuam a existir três tendências entre as fileiras marxistas internacionais...

Esta é a posição defendida por Juan Reyten...

O traço comum a estas três posições é que nenhuma delas considera a Rússia uma sociedade socialista...

A posição do "coletivismo burocrático" adota uma perspectiva errada, quando admite que a sociedade capitalista...

Afirmar que a grande revelação de nossa época está na petição de que se encontra a base das relações sociais...

Uma grande contribuição à análise e divulgação do problema do carácter social do regime russo chegou-nos da Bolívia...

Uma grande contribuição à análise e divulgação do problema do carácter social do regime russo chegou-nos da Bolívia...

Irrompido no Município de São Manuel, da Sorocabana, alastra-se hoje por Botucatu, Jau, Lençóis, Puraçu, Alfredo Guedes, Toledo, Pedernêiras, e Botucatu...

Por enquanto é apenas a reclamação das forças vivas da luta...

TERRA E SOCIALISMO

A coisa não começou de um dia para outro; já vem de longe...

Waldemar Godoy não era advogado de grandes fazendeiros...

IRRADIA D PODEROSO MOVIMENT

Colonos, camaradas, tropeiros e outros reclamam suas os fazendeiros nunca pagaram — Amarelão, tracoma, d seria, frio, aleijões, fome e quatrocentos cruzeiros de sal diversas formas de escravatura do colono no interior do Movimento em prol da fundação de um sindicato dos tra agrícolas

direitos. Então o Waldemar Godoy compreendeu logo que o que os trabalhadores do campo precisavam fazer era formar um sindicato...

ESPANCAMENTO E ESPAN-

TANDO

Quando foi há uns anos atrás, o Waldemar Godoy se candidatou a prefeito de São Manuel...

O FAZENDEIRO NÃO DEIXAVA

Porque o fazendeiro não queria deixar. O fazendeiro, o dono da fazenda, sabe que sindicato é sempre uma coisa perigosa para ele...

aconteceria? O fazendeiro ameaçava, não deixava o colono sair, inventava coisas, por todos os meios impedia o colono de formar o sindicato...

Mas um "luta" ninguém nunca esquece, os que dirigiu se esqueceram do trabalho do camião — "Elei não lembraram se o advogado só Godoy continuou disso, de sindicato trabalhador do colono... Mas os colonos e os tropeiros tinham direito e nos que ali tra os patrões lhes falaram em fer ou seria uma imar Godoy? Col tavam ali a tri e já nunca tiveram herem e pagam te... A coisa em falou-se mata a notícia já a colonos discutia desentendi as mudanças, isto patrão deve pagar do não lhe dá r...



Deixa a madrugada até à noite, col

(Continua no prox. no)

Desperta

Despertar do trabalhador do campo

MASSA DE SÃO MANUEL

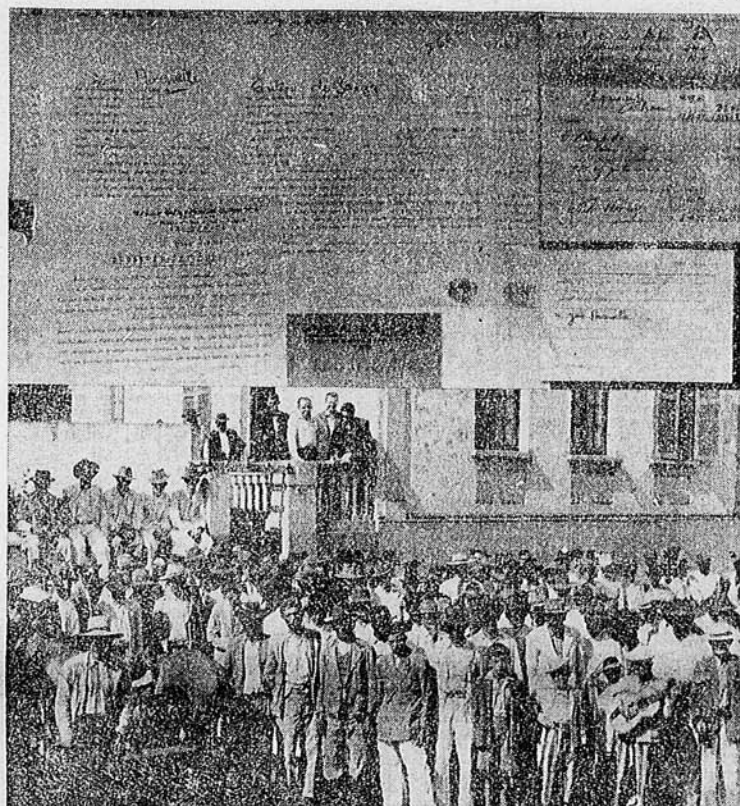
MOVIMENTO DE REIVINDICAÇÕES RURAIS

Colonos reclamam suas férias, que há meses não recebem — e pedem aumentos em cruzeiros de salário — Mas não recebem o dinheiro — Colono no interior do Estado — Um sindicato dos trabalhadores rurais

colônio, assinava, borrava o dedo. O serviço que, numa repartição pública da cidade ocupa cinquenta funcionários, ganhando bem e trabalhando pouco, lá na casa da rua Batista Martins era feito por quatro socialistas conscientes. Sem tempo para almoçar direito, sem muitos meios para apressar o serviço. Nos domingos seguintes, vieram duzentos, duzentos e cinquenta, trezentos, de cada vez. Vinham de trem, a cavalo, a pé, de Lencóis, de Pederneras, de Jauá, de Alfredo Guedes, de Toledo, de Botucatu, de Piraju. A fama ia se espalhando, cada colono contava para seus amigos, para seus conhecidos, começou a se falar nas fazendas, em sindicatos, em cooperativa livre, em férias. Desde às quatro horas da madrugada os colonos se postavam em frente à casa, conversando boacinho para não acordar o advogado. Falavam de colheita, de corte de lenha, de doenças, de mau trato de capataz, de sindicato, de socialismo, de repartição de terras. As sete da manhã o Waldemar Godoy acordava e começa o serviço, que vai sem parar, como um trem de ferro, sempre aumentando, sempre aumentando, até às oito horas da noite.

O movimento se alastrou como uma fogueira, como uma revolução. No último domingo, cerca de quatrocentos colonos lá estiveram, dando no total de colonos que já fizeram sua petição, desde o primeiro domingo até esse último, o número vitorioso e reconfortante de dois mil, seiscentos e sessenta e oito.

COMO SE FAZ A PETIÇÃO
Vamos acompanhar um colono que veio de uma fazenda, há cento e vinte quilômetros de São Manuel, cansado, mal suportando o frio da manhã com a pouca roupa que veste. Depois de esperar que os pais vieram na sua frente entreguem suas cadernetas, de cinco até à janela de trás da casa e entrega a sua. O Nilson faz algumas marcações num caderno: nome do colono, nacionalidade, nome dos pais, lugar onde nasceu, nome das fazendas onde trabalhou em 1947, 1948 e 1949 e em que fazenda mora no momento, e quantas mil pés de café tratou em cada um desses três anos. Dá ao colono um cartão numerado e põe a caderneta num dos inúmeros montes que atravancam a pequena e modesta casa do Waldemar Godoy. Com aquele cartão o colono vai para a sala da frente e espera que da Hortência o nome e número. Quando o número é chamado, o colono se apresenta da. Hortência confere o portador do cartão, escreve numa ficha que é a ficha de "Ação de Cobrança de Férias", e o nome do colono, de quantos patrões deverá cobrar férias e que fórmula de petição deverá ser usada. Com essa ficha, o colono vai para a mesinha onde está sentado o Cardito e lá o militante socialista escreve na fórmula de petição o nome do lavrador, o número e alguns dados, porque não dá tempo, na hora, de redigir a petição inteiramente. Depois dessa mesinha, o colono vai para a mesa ali, onde, de pé, o Waldemar Godoy fica calculando o tempo e dinheiro da petição. Veio outro socialista da cidade, o Cardito ajudar o advogado. Na semana seguinte, desde manhãzinha já se achavam à porta da casa do advogado socialista uns cem colonos. Não eram somente das fazendas de São Manuel, mas alguns mesmo vinham de longe, de Lencóis, de Bauru, de Jauá. O serviço precisou ser dividido, compraram uma máquina de calcular; e Nilson, um jovem socialista estudante veio também para a labuta. Na janela dos fundos da casa o colono entregava a caderneta, depois passava para outra sala, assinava, pegava cartão, entregava



Parto dos quatrocentos colonos que, no domingo passado, estiveram na casa do Waldemar Godoy, assinando suas petições de cobrança de férias. Ao alto, os documentos necessários para a cobrança judicial: as fórmulas de petição, a ficha de Ação de Cobrança, a caderneta com os cálculos de férias, e a representação com impressão digital, para os que não puderam aprender a escrever

FERIAS

Mas um lutador socialista não desanima nunca. Passaram-se as eleições, os que haviam sido candidatos se esqueceram do trabalhador do campo, os que foram eleitos — "cleitos" pela força — se lembraram só de si próprios, e o advogado socialista Waldemar Godoy continuou a falar de socialismo, de sindicato, de direitos de trabalhador do campo e das férias. Os colonos começaram a abrir os olhos. Férias? Será que eles tinham direito a férias? Tantos meses que ali trabalhavam e nunca os patrões lhes concederam nem falaram em férias. Será verdade ou seria uma invenção do Waldemar Godoy? Colonos havia que estavam ali a trinta, quarenta anos, e nunca tiveram férias, nem receberam o pagamento correspondente. A coisa começou a esquentar. Passou-se mais algum tempo, mas a notícia já lá correndo, lá muitos colonos discutiam seus direitos, e discutiam a questão das férias remuneradas, isto é, dinheiro que o patrão deve pagar ao colono quando não lhe dá férias.

Em janeiro deste ano, o lutador socialista começou a pensar no problema em termos práticos. Mas tinha pela frente muitos obstáculos, muitas dificuldades, não havia gente na cidade que se dispusesse a ajudá-lo na tarefa que ele queria fazer: executar judicialmente a cobrança de férias dos trabalhadores da região.

Mas mesmo assim redobrou de entusiasmo e começou a explicar o que era cobrança judicial de férias: já que os patrões, os donos da fazenda não davam aos trabalhadores nem férias nem o dinheiro correspondente, o Waldemar Godoy se propôs denunciar o caso na Justiça local, abrir processo e obrigar os fazendeiros a pagar as férias.

O MOVIMENTO

No começo veio pouca gente. Há dois meses, num domingo, depois de tanto falar, depois de dez anos que o advogado chamava, apareceram, lá na casa dele, uns oito ou dez colonos; haviam vencido os receios, os obstáculos e finalmente vinham reclamar seus direitos sobre as férias. Mostraram suas cadernetas de trabalho ao advogado, este fez o cálculo de quantos cruzeiros ganhavam por mês, somou, dividiu, multiplicou, diminuiu, por fim achou quanto cada colono tinha a receber em dinheiro. Os camaradas ficam olhando meio de lado, um pouco desconfiados com aquelas contas todas, com todos aqueles papéis. Depois, foi a hora de assinar a petição. A petição é um papel escrito em que o colono pede que o juiz de Direito obrigue o patrão a pagar o dinheiro correspondente aos dias de férias que ele, colono, não teve, provando quanto tempo trabalhou, quantos mil pés de café tratou, etc., etc. O

Waldemar Godoy bateu à máquina de escrever essas dez petições e pediu que os colonos assinassem; dois escreveram... "fulano de tal, brasileiro, casado, ou solteiro..." Mas os outros não sabiam assinar; nunca tinham podido aprender a escrever. Vai então e o Godoy pega a máquina de escrever e bato uma representação, assinando pelo colono, que precisava apenas imprimir suas impressões digitais. Os colonos nessas condições não souberam ler nem a petição nem a representação; mas o passado de luta do socialista Waldemar Godoy já era bastante conhecido. Concordaram, o Godoy pegou o dedo do polegar de cada um deles, molhou na tinta preta e imprimiu na representação. Assim, depois de quase meio domingo, já estavam prontas dez petições de colonos, reclamando suas férias. Eles acharam gozado isso de borrar o dedo no papel escrito, saíram discutindo sobre as suas miseráveis condi-

ções de trabalho, sobre sindicato e sobre socialismo.

As petições não foram entregues logo à Justiça: o Foro estava em férias até o fim do mês de julho e no decorrer da semana o Waldemar Godoy e Francisco Giraldes Filho, outro advogado socialista da região, continuaram fazendo cálculos, preparando petições para próximos domingos, mandando imprimir representações, etc.

Enquanto isso, aqueles dez colonos voltaram para o trabalho nas fazendas mas começaram a contar para seus companheiros o movimento de reclamação de férias. Ora, durante a semana, o colono não pode abandonar o serviço e ir à cidade tratar de seus direitos. Mas no sábado seguinte, ao meio dia começaram a aparecer mais colonos. Já não eram oito nem dez, mas trinta e quatro. O serviço apertou. A esposa do Waldemar Godoy, da Hortência, também se pôs numa escrivaninha, a

ajudar o marido. Não dava tempo para calcular o dinheiro a receber na hora; os colonos começaram a deixar as cadernetas lá, enquanto executavam as outras necessidades do serviço. Assim se passou o sábado e o domingo inteiro, o dia seguinte a semana e pessoal da casa do Waldemar Godoy ficou calculando o tempo e dinheiro da petição. Veio outro socialista da cidade, o Cardito ajudar o advogado. Na semana seguinte, desde manhãzinha já se achavam à porta da casa do advogado socialista uns cem colonos. Não eram somente das fazendas de São Manuel, mas alguns mesmo vinham de longe, de Lencóis, de Bauru, de Jauá. O serviço precisou ser dividido, compraram uma máquina de calcular; e Nilson, um jovem socialista estudante veio também para a labuta. Na janela dos fundos da casa o colono entregava a caderneta, depois passava para outra sala, assinava, pegava cartão, entregava



de madrugada até à noite, colonos de todas as fazendas vêm assinar suas Petições de Cobrança de Férias



INFLUENCIA DAS NEUROSES NA CONDUTA DOS PROFESSORES

Julio Maendle

Em que medida a situação econômica do professor pode determinar suas atitudes perante o aluno? Para serem mais explícitos, tomemos a situação do professor paulista. Ninguém ignora que em vista de seus baixos vencimentos, é obrigado a ditar classes em vários estabelecimentos, situações, não raro, em bairros distantes um do outro, o que o obriga a submeter-se ao martírio da condução escaza, que caracteriza São Paulo. Sabe-se também que é obrigado a passar muito dinheiro para manter a sua educação pessoal no nível e nas relações sociais; que é submetido a dura cobrança dos proprietários de colégios e das associações de livros e que está praticamente desprovido de recursos para o enriquecimento de sua cultura especializada, em vista da ausência ou pobreza e imersão de centros culturais, bibliotecas, parques didáticos, etc. — Portanto, tais dificuldades, complexas graças de atuar em sua didática, em sua pedagogia? E deverá ser considerado responsável pelos resultados inferiores de seu ensino?

O indivíduo que possui o equilíbrio psíquico característico da personalidade integral não fraqueja sequer diante das piores dificuldades ou da infelicidade inevitável: supera a má sorte por seus próprios esforços. Não somente a miséria geral, também a neurótica é enorme em nossa civilização atual. As neuroses atingem-se excessivamente por todas as classes sociais. A miséria real não é causa de neuroses, não cria distúrbios na vida instintiva e afetiva. Mas as frustrações e dificuldades da vida urbana, ocasionada, facilitam e precipitam o desenvolvimento das neuroses nos diferentes tipos de pessoas psicopáticas.

A situação específica do professor é em geral, bastante difícil e precária sob diversos aspectos. As suas condições de vida, arduas, per-

maceo o professor ser privilegiado, social e economicamente. Justando as respostas deste artigo as que o demos na semana passada ao tratar "Dos Conflitos entre Aluno e Professores e suas Causas" foram consideradas ao nosso ver as razões responsáveis pelos resultados inferiores no ensino.

Os fatores econômicos nunca agem sozinho: sofrem sempre a intervenção dos fatores psicopáticos. Em epílogo de equilíbrio quanto às condições exteriores, particularmente a segurança econômica facilitam a vida, quando os indivíduos estão em relação com o curso da vida ou ajustamento dos impulsos individualmente comido.

Os indivíduos deverão adaptar os seus instintos aos valores sociais e a sociedade precisa empenhar-se em adaptar-se ao maior número possível de indivíduos. — E o ensino escolar significa algo mais do que a simples transmissão de conhecimentos das materias de estudo. A escola é um fator muito importante na educação global.

A educação e os benefícios de uma educação aprimorada dependem das circunstâncias crônicas do ambiente total, determinadas pelas situações sociais.



doas e frustradas, influenciarão — na pratica diária — a conduta do mestre não só em sua vida privada, como também na vida escolar. Nisto reside o perigo para a educação.

1) Entrando na aula em estado "nervoso", irritado e sobrecarregado, descarregará — facilmente — em muitas ocasiões — no alunos os impulsos das suas variações de humor.

2) As circunstâncias da vida no exercício do magisterio modificarão a conduta em relação aos alunos.

As preocupações e dificuldades na existência do professor facilitam o desenvolvimento de ressentimentos.

Pode ocorrer da boa disposição do animo com os alunos e do afeto necessário para o exercício desta profissão sublime. Devido as suas privações e frustrações tenderá à indiferença emocional para com os resultados de seu ensino, podendo chegar mesmo a perder o interesse pelo mestre educador. Precisamente devido às suas constantes preocupações pode atingir tal estado de apatia. Mas, pode — também — desenvolver um pseudo idealismo, com ideologias e atitudes fanáticas, que leva a excesso de zelo, a abuso teatral das emoções, prejudiciando os alunos em sua vida escolar. Em consequência do seu ressentimento considerando ameaçado o predomínio de sua personalidade — a atitude de intransponível "autoridade", pode tornar-se a sua reação habitual, provocando sempre o profeto dos jovens. Nos meios de manutenção da disciplina escolar, facto de tão grande importância pode tender (em virtude de sua situação difícil), aos castigos intempestivos.

3) O professor, submetido a injustiça social, preocupado com dificuldades econômica, tornar-se-á muitas vezes, injusto consigo e com os seus alunos.

4) Nesta situação específica, formulada nas perguntas por "F.S.", faltará — muitas vezes — o contacto afetivo entre alunos e professores, que se deve estabelecer normalmente.

No proprio interesse do Estado

NUTRIÇÃO OUTRA FONTE DE CALORIAS: AS GORDURAS

Para ingerir as calorias de que nosso organismo necessita, não basta comer carboidratos — é preciso que as gorduras entrem na reação, pois fornecem mais calorias por unidade de que os carboidratos. Como estas, as gorduras são formadas por carbono, hidrogenio e oxigenio e são todas quimicamente semelhantes. São formadas por uma espécie de sal orgânico, proveniente da combinação de ácidos graxos com glicerol, por nós conhecido como glicerina. A consistência das gorduras, à temperatura ambiente, seu ponto de fusão e de congelação, são determinados pela natureza dos ácidos graxos que predominam na sua composição.



Quando as gorduras são digeridas, desdobram-se em ácidos graxos e glicerina, desdobramento esse que se dá graças à ação dos enzimas lipázicos, existentes no suco gástrico, mas não tova grande parte na transformação das gorduras, pois só age sobre elas quando muito finamente divididas, isto é, emulsificadas como o creme de leite ou a gema do ovo. Grande parte das gorduras precisa ser emulsificada para bills antes da sua digestão, para que possa ser absorvida pela mucosa intestinal.

Assim, que as gorduras sejam quase completamente absorvidas são digeridas mais lentamente do que os carboidratos e as proteínas e tornam mais lenta a absorção dos outros alimentos.

Uma refeição que contenha grande quantidade de gorduras, torna a atividade estomacal mais lenta e a mistura íntima de proteínas e gorduras retarda de algumas horas o esvaziamento do estomago; portanto, enquanto quantidades moderadas de gordura são úteis, inclusive para retardar a sensação de fome, a gordura em excesso é prejudicial à dieta. Grandes quantidades de alimento frito, que absorve muita gordura, são de digestão difícil e causam, no intestino grosso, fermentações prejudiciais, das proteínas e dos carboidratos, que são entraram em contacto íntimo com a pilina da saliva.

como originalidade, uma condenação especial para com seus semelhantes? Sete negros acusados de violar uma branca e uma Corte Suprema que rejeita a aplicação e ainda os torça e declara-se culpados de atos do que não tem responsabilidade.

Os produtos de decomposição da gordura, muito aguçada ao fritar o alimento, assim como o excesso da própria gordura, podem causar diarréia, acidez e outras indigestões de pele, além de abrigarem — prontamente — o fígado. — C.N.D.

MULHER SETE NEGROS CONDENADOS

RICHMOND (VIRGINIA), 25 (AP) — O "recurso da graça" foi recusado pelo governador da Virgínia, para sete negros de Martinsville. Estes foram acusados de violentar, em abril de 1949, uma mulher branca, mas proximidades da estrada de ferro local. Na apelação à Corte Suprema, que foi rejeitada, declararam eles que, realmente, assinaram a conduta, mas que esta foi arrancada à força e que são inocentes. Três deles devem ser executados a 23 do julho e os outros quatro em agosto.

Os jornais da terra e do estrangeiro dão como notícia destacada uma displicente casualidade — negros executados por acusação de falta de respeito para com uma mulher branca. E nada mais se disse sobre o caso; os jornais e as bocas não comentaram a nota fofada. Não se quer desculpar a violência nem esses atos de pura animalidade. O caso, porém é que se um branco ou vários deles tentassem o mesmo, regularmente não passariam quando muito de um Tribunal falho que lhe cobriaria a falta com dinheiro. E se pensassem que um branco, na terra da cococóca e dos alimentos enlatados, resolvesse violentar uma negra que lhe acontecia? Nada. Ninguém teria no caso e nada haveria de extraordinário. Tudo se pode pensar que seja uma verdade e que a estas horas os três negros já foram mortos, enterrados e que para não se atira a atmosfera de revolta e resignação. Onde está essa lei que preservava os povos e onde está no menos a consciência humana dessa gente infame que tem,

Como deseja esse povo apresentar um nível de civilização, que ainda não alcançou? Já está a realidade de vida do povo norte-americano. Ninguém se levanta, porém para chamar uma revisão dos direitos humanos. A esta hora, os Estados Unidos deveriam vestir luto, envolver de preto os campos e as coisas que a mão do negro beneficiou. Há uma aula de violência no mesmo, um faca de coléctica posição de um país que havia sido negro para a Coréia, que pelo valor destas conquistas algumas vitórias, enquanto mata negros como quem descarta lutas, por preconceito racial. Três negros já foram mortos nos Estados Unidos e mais quatro o serão oportunamente. E mesmo que tivessem violentado uma branca, o problema não é o de matar um negro alibi, porque brancos americanos podem impunemente fazer o mesmo com negros) mas de educar, do aprorizar as relações humanas entre as pessoas de cor diferente. Nenhuma lei, nenhum tribunal condena esses brancos. Somos todos indivíduos e se os três negros também deviam ativar o direito de negros, ativas e nada se faz. Três negros são enterrados; as poucas vitórias que os Estados Unidos obtêm na guerra atual, foram alcançadas aos negros e outros cidadãos "discriminados" de seu país.



O grande erro da dona de casa que não pode dispensar muito, para manter um padrão exato de alimentação é pensar que o problema. Por isso, é preferível preparar um único prato que mantenha substâncias fortes e possam satisfazer o organismo (moço em cada caso oferecerá à literatura, regularmente, receita especial, obedecendo esse programa de alimentação sadio). — 1 — Sopas para o jantar — Ingredientes — meio quilo de colônia, duro, um maço de espinaço, um maço de azeitão, feijão, com apenas algumas doses homeopáticas de legumes. — 2 — Preferível preparar um único prato que mantenha substâncias fortes e possam satisfazer o organismo (moço em cada caso oferecerá à literatura, regularmente, receita especial, obedecendo esse programa de alimentação sadio). — 1 — Sopas para o jantar — Ingredientes — meio quilo de colônia, duro, um maço de espinaço, um maço de azeitão, feijão, com apenas algumas doses homeopáticas de legumes. — 2 — Preferível preparar um único prato que mantenha substâncias fortes e possam satisfazer o organismo (moço em cada caso oferecerá à literatura, regularmente, receita especial, obedecendo esse programa de alimentação sadio). — 1 — Sopas para o jantar — Ingredientes — meio quilo de colônia, duro, um maço de espinaço, um maço de azeitão, feijão, com apenas algumas doses homeopáticas de legumes. — 2 — Preferível preparar um único prato que mantenha substâncias fortes e possam satisfazer o organismo (moço em cada caso oferecerá à literatura, regularmente, receita especial, obedecendo esse programa de alimentação sadio).

Acidentes no trabalho

Consideram-se acidentes no trabalho aqueles que ocorrem com o trabalhador em viagem a serviço do empregador, ou na execução de ordens ou realização de serviços sob a autoridade do empregador. (Do Código de Trabalho)

Não deve passar dois anos para reclamar qualquer coisa na Justiça do Trabalho, porque não tem mais direito a isto.

ENIGMÍSTICA

POR ANTARES

PALAVRAS CRUZADAS SIMPLES

1	2	3	4	5	6	7	8	9	10
1									
2									
3									
4									
5									
6									
7									
8									
9									
10									

HORIZONTAIS:

1 — **Esvoaçar.** 2 — **Relativo a soror.** 3 — **Fruto** 4 — **Vigília.** 5 — **Recobro a saúde.** 6 — **Bolor.** 7 — **Rebater.** 8 — **Combinar.** 9 — **Que diz respeito a cães.** 10 — **Cooperado.**

VERTICAIS:

1 — **Descrição minuciosa.** 2 — **Parte reentrante da cornija em quarto de círculo.** 3 — **Turbilhão.** 4 — **Progresso, cadencia.** 5 — **Que tem a pureza dos lírios.** 6 — **Côr de carne.** 7 — **Arvore da família das tiláceas (pl.).** 8 — **Natural da América (fem.).** 9 — **Inundar.** 10 — **Oprimido.**

PROBLEMA N.º 6

HORIZONTAIS: 1 — **Esvoaçar.** 2 — **Relativo a soror.** 3 — **Fruto** 4 — **Vigília.** 5 — **Recobro a saúde.** 6 — **Bolor.** 7 — **Rebater.** 8 — **Combinar.** 9 — **Que diz respeito a cães.** 10 — **Cooperado.**

VERTICAIS:

1 — **Descrição minuciosa.** 2 — **Parte reentrante da cornija em quarto de círculo.** 3 — **Turbilhão.** 4 — **Progresso, cadencia.** 5 — **Que tem a pureza dos lírios.** 6 — **Côr de carne.** 7 — **Arvore da família das tiláceas (pl.).** 8 — **Natural da América (fem.).** 9 — **Inundar.** 10 — **Oprimido.**

CHARADAS NOVÍSSIMAS

PROBLEMA N.º 13-A
No "cale" bem "risonha" ela ficou a olhar a CIDADE DO RIO GRANDE DO SUL, 2-3.

RECEITAS

O grande erro da dona de casa que não pode dispensar muito, para manter um padrão exato de alimentação é pensar que o problema. Por isso, é preferível preparar um único prato que mantenha substâncias fortes e possam satisfazer o organismo (moço em cada caso oferecerá à literatura, regularmente, receita especial, obedecendo esse programa de alimentação sadio). — 1 — Sopas para o jantar — Ingredientes — meio quilo de colônia, duro, um maço de espinaço, um maço de azeitão, feijão, com apenas algumas doses homeopáticas de legumes. — 2 — Preferível preparar um único prato que mantenha substâncias fortes e possam satisfazer o organismo (moço em cada caso oferecerá à literatura, regularmente, receita especial, obedecendo esse programa de alimentação sadio).

PROBLEMA N.º 14-A
Com a "ferramenta" na mão fiquei olhando o "amuro" brincar com a "esfera" e lembrei de uma NARRAÇÃO ALEGÓRICA QUE ENCERRA DOCTRINA MORAL, 1-1-2.

PROBLEMA N.º 15-A
"Estudei" no livro de biologia que a "glutonorja" se cura com PEQUENA LAMINA VEGETAL, NA BASE DAS FOLHAS, 1-2.

COLABORAÇÃO

PROBLEMA N.º I-B DO LEITOR A. FARIAS

HORIZONTAIS: 1 — **especie de touca que cobrindo a cabeça, cai sobre os ombros.** 7 — **bosque espesso.** 8 — **reduzir à migalhas.** 9 — **Lavar.** 10 — **Abismo.** 11 — **Exímio.**

VERTICAIS: 1 — **Silenciar.** 2 — **Unir.** 3 — **Caasal.** 4 — **Rel de Barão.** 5 — **Interjeição, designativa de chegada basta!** 6 — **Outra coisa.** 7 — **Mamífero americano, da família dos roedores.** 8 — **Ramos ou folhas de uma planta.**



SOLUÇÃO DOS PROBLEMAS ANTERIORES

PALAVRAS CRUZADAS SIMPLES

PROBLEMA N.º 5

HORIZONTAIS: 1 — **VALE.** 2 — **ASIA.** 3 — **LEDO.** 4 — **ABAD.** 5 — **ULO.** 6 — **EDIL.** 7 — **VI.** 8 — **RO.** 9 — **IRRA.** 10 — **MAS.** 11 — **MESA.** 12 — **PODA.** 13 — **CODA.** 14 — **RELA.** 15 — **ORCO.** 16 — **VOTO.** 17 — **ROA.** 18 — **CIMO.** 19 — **CA.** 20 — **RELA.** 21 — **SÓS.** 22 — **TOLA.** 23 — **LODO.** 24 — **LIRA.** 25 — **TAMO.**

VERTICAIS: 1 — **LURA.** 2 — **ORCA.** 3 — **VALE.** 4 — **PROA.** 5 — **ADO.** 6 — **ROCA.** 7 — **TI.** 8 — **LO.** 9 — **ODO.** 10 — **ROR.** 11 — **ERGA.** 12 — **CPLA.** 13 — **ADRO.** 14 — **VILA.** 15 — **ABIA.** 16 — **COMA.** 17 — **SAL.** 18 — **MOTO.** 19 — **ID.** 20 — **MEDO.** 21 — **SOM.** 22 — **VAJA.** 23 — **TODO.** 24 — **LÁ.** 25 — **VISA.** 26 — **PISO.**

CHARADAS NOVÍSSIMAS

Problema n.º 10-A: PARLAMENTAR. — Problema n.º 11-A: RELENTO. — Problema n.º 12-A: SOMALIS.

Chamadas as Cooperativas a desempenhar importante papel na construção do socialismo

A correção do Partido Socialista Brasileiro

Conferenciam os líderes do Partido Trabalhista inglês e do Movimento Cooperativista — Devido seu caráter peculiar, reclamam as cooperativas uma participação ativa na elaboração da política de nacionalizações — Dados sobre as cooperativas na Inglaterra

Sob o título acima, o jornalista austríaco de Athalye, escreveu nos jornais da cadeia dos "Associações", a seguinte nota, relativamente ao lançamento da candidatura própria do Partido Socialista Brasileiro.

(Exclusividade do "British News Service" para FOLHA SOCIALISTA)

LONDRES, (N.B.S. — Especial para "Folha Socialista") — O papel do movimento cooperativista na estrutura social do mundo, em constante evolução, e que ocupou a atenção de mais de 100 milhões de pessoas em aproximadamente 40 países no dia 1.º de julho — Dia Cooperativista — foi o principal tema do 8.º Congresso Cooperativista que se reúne anualmente na Inglaterra. O Congresso seguiu de perto o resultado das conversações entre os líderes do Partido Trabalhista Britânico e do Movimento Cooperativista, que foi convidado pela primeira vez a participar na elaboração da política socialista na Grã-Bretanha. Este reconhecimento de valor do comércio cooperativista no país marca sem dúvida um novo período de sua existência, não só neste "Berço do Cooperativismo" que é a Inglaterra, como em outros países.

Tornou-se claro, através do Congresso Cooperativista, que o movimento se considera uma terceira força no desenvolvimento do comércio e da indústria do Reino Unido, situando-se entre as indústrias de propriedade do Estado e as de iniciativa privada. Enquanto procurava apoio político no Partido Trabalhista, o Congresso adotou por maioria esmagadora de votos uma declaração reafirmando sua independência no comércio e seu direito de ser consultado pelo governo antes que decisões sobre reorganização de assuntos tais como seguros, venda por atacado de carne, de açúcar etc., sejam tomadas.

Os cooperativistas do Reino Unido já persuadiram o governo a converter seu plano de nacionalização de seguros num plano de "mutualização", e sabem que podem obter os mesmos resultados em outros campos. Isto diz respeito não só à Grã-Bretanha mas também a territórios de alem-mar, como a Maláia, onde as cooperativas têm tido um bom sucedido desenvolvimento.

106 ANOS DE SERVIÇO AO CONSUMIDOR
"O cooperativismo britânico do-

minou os problemas da infância e da adolescência — defronta-se agora com os problemas da maturidade". Poderia este ter sido o assunto deste Congresso. Estas palavras, publicadas há seis anos na "Revista Cooperativista", são tão verdadeiras hoje como o eram então, pois, durante todo este tempo, surgiram nos negócios da Grã-Bretanha, medidas para controlar o custo da vida. E aqui que o Movimento Cooperativista, por sua própria natureza, contribuiu na maior medida. Um delegado, por exemplo, disse no Congresso que a redução do custo da distribuição era a mais difícil tarefa que defrontava o governo neste campo, e sugeriu que era neste ponto que o movimento deveria impor seus princípios à economia nacional.

Como quer que seja, o Congresso não deixou dúvidas sobre vitalidade do movimento na Grã-Bretanha. 106 anos se passaram desde que 23 pioneiros britânicos, com um capital que montava a apenas £28, abriram sua loja em Rochdale, Lancashire, e iniciaram uma modalidade de comércio que responde hoje por um movimento de mais de dois bilhões de libras no mundo todo. Robert Owen, na Inglaterra, e François Fourier, na França, desenvolveram mais ou menos na mesma época uma outra modalidade de cooperação, tendo a França mais tarde feito grandes progressos no campo da cooperativa agrícola. Mas foi na Inglaterra que os princípios cooperativistas produziram os resultados mais rápidos, e que a cooperativa de consumo foi pela primeira vez desenvolvida.

EXPANSÃO DO MOVIMENTO COOPERATIVO
Entretanto, uma sociedade não pode legalmente ser membro de outra sociedade. Não foi senão depois do "Industrial and Provident Societies Act", em 1862, que cooperativas de venda a varejo foram seguidas de organizações de venda por atacado foi fundada na Irlanda em 1868 e, dez anos mais tarde, surgiu a primeira nos Estados Unidos (Nova York). Outras seguiram-se em

rápida sucessão na França (Rouen, 1879), na Dinamarca (Copenhague, 1881), no Canadá (Montreal, 1894), e uma longa lista de outros países. Antes que o século se findasse, um cooperativista francês sugeriu num congresso britânico a formação da Aliança Cooperativa Internacional, que nos princípios da primeira guerra mundial reuniu 73 e 3/4 milhões de membros representando 28 países principalmente membros de cooperativas de consumo.

PRINCÍPIOS DE COMÉRCIO
Os princípios de comércio sobre os quais se baseia o movimento, hoje tão bem conhecido, há um século atrás eram considerados quase como revolucionários, na Inglaterra onde a iniciativa privada estava delapidando o melhor da Revolução Industrial. Estes princípios eram: pagamento à vista, vendas no preço do mercado com devolução do saldo em forma de dividendo, igualdade de condições a todos para aquisição de ações, um voto por ação independente do número de ações, juro baixo e fixo sobre o capital, prerrogativa para a retirada de ações ao par a cima de um mínimo fixado como transferível.

Estes princípios têm sido desenvolvidos ou modificados de diversas maneiras em diferentes países deste então. Mas em quase todas as sociedades cooperativas, a idéia fundamental de distribuir os lucros

proporcionalmente às compras de cada membro tem sido adotada. Os princípios cooperativistas, como foram assestados pelos pioneiros, determinam que as compras devem ser feitas por todos, sem distinção de classe, raça, ou religiões. Este credo foi mais tarde adotado na constituição da Aliança Cooperativa Internacional, que "não tem nada a ver com política ou religião — ela considera a cooperação como um meio pelo qual pessoas das mais variadas opiniões e diferentes credos podem agir em comum".

O comércio naturalmente tende a ser feito entre as próprias cooperativas, mas em princípio tem sido mantido vivo pelas cooperativas de vendas a varejo do Reino Unido, que compram aproximadamente um terço de seus suprimentos de atacado diretamente do movimento cooperativista, e por importadores cooperativistas, que compram um terço de suas importações no estrangeiro tanto de organizações cooperativistas e não-cooperativistas. O movimento é, na realidade, zeloso da independência a que deve muito de seu sucesso, e de seus propósitos políticos de comércio.

O recente congresso tornou evidente que o Movimento Cooperativista procurará manter estes princípios ao se desenvolver seu papel na estrutura econômica da Grã-Bretanha.

XIII CONGRESSO DA UNE

«A nossa política é a da defesa dos interesses universitários»

DECLARAÇÕES DO SR. TRISTÃO PEREIRA DA FONSECA FILHO, VICE-PRESIDENTE DA NOVA DIRETORIA

Realizou-se de 29 de julho, a 1 do corrente o XIII Congresso Nacional dos Estudantes.

Foi com grande dificuldades que os universitários conseguiram reunir-se nesse conclave, pois a verba costumeiramente concedida pelo Ministério da Educação foi-lhe desta vez negada numa inflexível atitude de incompreensão da importância e significado da agremiação que congrega os centros de estudantes superiores do país.

Por essa razão, apenas com cinco dias de antecedência foi marcada a data para esse Congresso, o que representa um tempo que tornou quase impossível a sua organização. A muito custo, resolveu-se a sua reunião nesta capital a expensas de dinheiro levantado pelos próprios estudantes. Apesar disso, compareceram cerca de quarentos estudantes de vários Estados, numa demonstração da consciência política dos estudantes brasileiros, que mesmo diante das maiores dificuldades sabem que devem cumprir o seu dever.

"O CONGRESSO DO SACRIFÍCIO

Dessa situação, notamos os efeitos durante o decorrer das sessões desse Congresso — o "Congresso do Sacrifício" como foi chamado. O não comparecimento de varias delegações, a duração restrita do Congresso, quatro dias apenas, a predominância dos choques estritamente de caráter político durante o seu desenvolvimento, tudo isso impediu que se chegasse a realizações práticas bem definidas.

Apesar disso, grande numero de teses foi aprovado, sendo característica a maior preocupação neste Congresso do que nos anteriores de uma luta consciente pelos interesses da classe, sem desvios para a disputa de posições políticas que apenas indiretamente importam aos estudantes.

O ponto mais importante, praticamente falando, foi a tomada de posição do Congresso ao lado dos colegas cariocas em sua greve em defesa de direitos líquidos dos alunos da Faculdade de Ciências Médicas e em protesto à arbitrariedade do diretor dessa escola contra um membro de seu diretório estudantil. Os estudantes de todo o Brasil estão prontos a se declarar

em greve geral dentro de poucos dias, caso não se resolva satisfatoriamente o impasse criado por aquele diretor e ainda não resolvido pelas autoridades educacionais do país.

Outro fato importante foi o resultado das eleições, que modifica profundamente a situação da UNE. A nova diretoria eleita é a seguinte:

- Presidente, Olavo Jardim Campos (Minas Gerais); vice-presidentes, Tristão Pereira da Fonseca Filho (São Paulo); Manuel A.B. Bezerra (R.G. do Sul); Homero Novo Fornari (Paraná); e Tarcisio Oliveira Lima (Ceará); secreta-rios, José Augusto Leite de Castromuñoz (Pará); Marcelo de Costa Lima (Pernambuco); e Maria do Lurdes Florencio (Alagoas); tesoureiro, Felisberto Adolfo de Barros (Estado do Rio).

A respeito de seu programa de realizações procuramos o sr. Tristão Fonseca Filho, eleito vice-presidente, e representante de São Paulo. Encontramo-lo em Congonhas, à espera do avião da FAB que o conduziria ao Rio, juntamente com a delegação carioca que regressava à sua terra.

Referindo-se ao programa da nova diretoria, asseverou o sr. Tristão Filho: "Não he possa responder concreta e definitivamente. Pois, de fato, apenas ontem tivemos os membros da diretoria eleita o seu primeiro contacto, mais para estabelecimento de relações e conhecimento mútuo. E ficou marcada para amanhã, a nossa primeira reunião com a diretoria, quando então deliberaremos preliminarmente sobre o programa mínimo administrativo votado pelo Congresso, bem como a respeito à efetiva execução das teses e resoluções aprovadas. Teremos grande prazer em conceder nova entrevista quando tudo estiver resolvido."

— Mas em linhas gerais, qual a orientação da diretoria?

Nossas realizações orientar-se-ão para a intrínseca luta em prol da independência total da UNE. Como órgão de estudantes, faremos tudo para mantê-la acima de qualquer partidário político; nós julgamos que apenas assim poderá ela desempenhar o seu papel de defensora da classe. Estaremos acima de qualquer extremismo, na defesa constante dos interesses universitários. Não assumiremos portanto nenhuma posição político-partidária; o que não significa que desprezemos da realidade política nacional e não participemos dela. Mas a nossa participação como entidade estudantil será, assim a entendemos, a própria defesa dos interesses universitários: a isso nos condiciona nossa condição de estudantes. Nossa posição política como cidadãos não deve influir e não influirá na nossa gestão dos destinos da União Nacional dos Estudantes.

«Nossas bases: defesa intrínseca dos direitos dos estudantes e respeito absoluto à constituição, e que apoiaremos as nossas realizações.»



Prestes Maia, para o governo de São Paulo

COM MAIORES PERSPECTIVAS PARA O PALMEIRAS

Palmeiras x Portuguesa

1.º jogo
Campo — Estádio Municipal.
Quardros — Portuguesa: Bolívar; Izam e Nino; Santos, Brandãozinho e Manduco; Zé Carlos, Renato, Nininho, Pinga e Simão. Palmeiras: Oberdan; Turcão e Salvaador; Mexicano, Tullio e Fiume; Nestor, Dino, Aquiles, Jair e Rodrigues.
Resultado: 1.º tempo: Portuguesa 2 a 1; 2.º tempo: Palmeiras 3 a 2.

Marcadores: Palmeiras — Jair (2) e Aquiles; Portuguesa — Simão e Pinga.
Renda — 257.125 cruzeiros.
Juiz: Amaral Sobrinho.
Acontecimentos: Foram expulsos de campo Renato e Pinga.

DISPUTA-SE DOMINGO O TERCEIRO JOGO DA TAÇA "CIDADE DE SÃO PAULO" — ALVIVERDES E TRICOLORS COM BONS QUADROS

Após os dois jogos iniciais da Taça Cidade de São Paulo, teremos domingo, no Pacembú, mais um prêmio de gala. Os velhos rivais, Palmeiras e S. Paulo, irão defrontar-se em partida cujo resultado indicará fatalmente o campeão deste ano, porque seja qual for o escore, está fora de cogitações um empate final, isto porque a Portuguesa já perdeu 3 pontos, e o São Paulo 1, estando o Palmeiras sem ponto perdido. Ora, se o Palmeiras vencer, consolidará sua posição, indo o S. Paulo fazer companhia à Portuguesa, ambos em segundo. Se o jogo finalizar empatado, o Palmeiras

será campeão com 1 ponto perdido o S. Paulo ficará em segundo com 2, e a Portuguesa em terceiro com 3. Se o S. Paulo vencer será o campeão, seguido pelo Palmeiras com 2, e Portuguesa com 3. Não há portanto possibilidade de o troféu ficar empatado, e isso bem diz qual o interesse que a pugna pode despertar.

O Palmeiras jogou bem contra a

Portuguesa. O mesmo não aconteceu com o S. Paulo, cuja atuação foi apenas regular. Isto jovem não significa que o Palmeiras esteja mais cotado, embora leve a vantagem de jogar apenas para um empate.

Provavelmente os quadros serão os seguintes: PALMEIRAS: Oberdan; Turcão e Sarno; Mexicano, Tullio e Fiume; Nestor, Dino, Aquiles, Jair e Brandãozinho. S. PAULO: Poy; Saviero e Mauro; Bauer, Rui, Noronha; Friça, Ponce, Bovio, Remo e Leopoldo.

S. PAULO x PORTUGUESA

2.º jogo

Campo — Estádio Municipal.
Quardros — São Paulo: Poy; Saviero e Mauro; Bauer, Rui e Jacóbio; Dido, Ponce de Leon, Bovio, Remo e Leopoldo. Portuguesa: Desportos; Bolívar; Izam e Nino; Santos, Brandãozinho e Manduco; Zé Carlos, Renato, Nininho, Pinga e Simão.
Resultado — 1.º tempo, empate de 1 tento; 2.º tempo: empate de 2 tentos.
Marcadores: Portuguesa: Pinga (2); São Paulo: Bovio e Leopoldo.
Juiz, Valtter Pereira Diniz.
Renda, 51.732 cruzeiros.

MAIS UMA VOLTA DE SÃO PAULO

JOSE BENEDITO DE SOUZA O VENCEDOR — COLETIVAMENTE CONTINUA BRILHANDO O ESTRELA DE OLIVEIRA

Mais uma competição de vulto foi realizada domingo sob o patrocínio da F.P.A. Disputou-se a Volta de São Paulo, com percurso de 22 quilômetros, e com o concurso de atletas de varios clubes.

A vitória coube ao pedestrianista José Benedito de Sousa, do Estrela de Oliveira, que conseguiu com folga de uns 300 metros e com o tempo de 1 hora 19' 31" 25 dominar o segundo colocado, o veterano José Rodrigues dos Santos. Coletivamente a vitória coube ao Estrela. Os resultados gerais foram: 1.º — José Benedito de Sousa — Estrela; 2.º — José Rodrigues dos Santos — Estrela; 3.º — Armando Alves — Estrela; 4.º — Almino Ferreira — Estrela; 5.º — Basílim

Gongalves Silva — Estrela; 6.º — Benedito Nascimento — Estrela; 7.º — Floriano Corderio — Estrela; 8.º — João Felipe dos Santos — São Paulo; 9.º — Abílio Fernandes — Ipiranga; 10.º — José Roberto Oliveira — Nitro Química; 11.º — Jacob Niewenhof — São Paulo; 12.º — Alfredo Carlet — Palmeiras; 13.º — Fauberto Rocha — São Paulo; 14.º — Armando Atanias — Palmeiras; 15.º — Benedito Costa — São Paulo.

Coletivamente venceu o Estrela com 95 pontos, vindo a seguir o São Paulo com 45, Ipiranga com 13, Palmeiras com 11, Floresta de Osorio com 9, Nitro Química com 6, Tietê com 5, Cametinha com 2 e ...

10.000 CRUZEIROS POR MÊS PARA SER JUZ DE FUTEBOL EM S. PAULO

Está decidido que cinco árbitros britânicos virão atuar jogos de campeonato em São Paulo, na temporada a iniciar-se. Os apiladores da Inglaterra vêm naturalmente satisfeitos, porque afinal de contas receberão um salário compensador. Ficou-se em 8.000 cruzeiros a verba mensal para cada um deles, sendo de se frisar entretanto, que por arbitragem ainda terão

INGLESES E BRASILEIROS NO QUADRO DA METROPOLITANA

Os carlocos já iniciaram este ano a organização de um quadro efetivo misto de árbitros. Virão três ingleses, devendo o quadro principal ser integrado com 4 brasileiro que são Mario Viana, Melcher Gama, Carlos Oliveira Monteiro (Tijolo) e provavelmente, Aristocillo Rocha.

Convenio - sinonimo de escravidão

MAIS UMA VEZ OS CLUBES PROCURAM RESOLVER O PROBLEMA COM MEDIDAS PROTETORIAS

Atual de contas temos que chega a uma conclusão. O que o futebol é praticado sob os princípios de arbitrariedade, ou não. Uma vez que não é, ou melhor, uma vez que a profissionalização tenha sido oficializada e isto há 17 anos entre nós, por que não se estudar definitivamente a questão sob a

ÉLE GOSTOU DOS BRINQUEDOS, PAI?
SIM.

HAVIA OUTRO PRESENTE PARA VOCE, MEU FILHO. AQUELE QUE VOCE PEDIU. O JOGO DE VIDROS. MAS PARCE QUE PAI NAO O PERDEU.

FELIZ NATAL, MAMUQUA. O MEU PRESENTINHO!
OBRIGADO, SR. GENIO.

PAPI, VEJA O QUE GANHEI DO SR. GENIO. UM JOGO DE VIDROS. ÉLE PENSA EM TUDO, NÃO ACHA?
MAS...

PROVAVELMENTE DEIXEI CAIR O EMBRUILHO QUANDO VINHA PARA CASA... E O MAMUQUA O ENCONTROU HOJE DE MANHA.

SE ÉLE QUER FINGIR QUE O RECEBEU DO TAL GENIO QUE PODEMOS FAZER?

MAMÁ. DEPOIS ÉLE GOSTOU DO PRESENTE. PASSOU O DIA TODO NO QUARTO BRINCANDO.

ORA, SR. GENIO, QUANDO ÉLE TEM UM PRER DE BRINCAR COM ISSO?

MÃO NÁ DÚVIDA, MAMUQUA, É UM PRESENTE DE NATAL VALIOSO, E INSTRUTIVO. MAS DEVO CONFESSAR LHE QUE FIQUEI UM POUCO DESAPONTADO. É VERDADE QUE FIZEMOS UMAS MISTURAS BEM CHEIOSAS, MAS...

... É EVIDENTE QUE FOMOS ENGANADOS POR UM VENDEDOR ESPERTO, PORQUE A VERDADE É QUE ÉLE NOS TRAIU PARA FINGIR UM JOGO ANTIGO.
COMO É QUE O SENHOR SABE?

PORQUE SE ESTÁ "CAIXINHA QUIMICA" TIVESSE SIDO FABRICADA AGORA, É CLARO QUE NELA HAVERIA TAMBÉM O URÂNIO - O METAL DE QUE TANTO SE TEM FALADO ULTIMAMENTE!

QUER DIZER QUE O TAL GENIO, DE QUEM TANTO FALOU, FICOU DESAPONTADO PORQUE NÃO HAVIA URÂNIO NA CAIXINHA QUE VOCE GANHOU NO NATAL?

NÃO CREIO QUE ARBANJE URÂNIO COM TANTA FACILIDADE.

MAS VOCE SABE SE ÉLE PROCUROU NO ARMAZÉM? QUEM SABE SE NÃO EXISTIA NELE UM POUCO DE URÂNIO E HOHO!
DIZER À ÉLE PAPI!

ÉLE SE ENGANOU, NEM UMA GRAMA.

MANIFESTO AO POVO...

(CONCLUSÃO)

Sem essa limpidez didática no processo de conquista das massas trabalhadoras e populares...

Já vimos a monstruosidade de alguns desses regimes. A última guerra destruiu alguns deles...

O PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO, ao lançar candidatos à presidência e a vice-presidência da República...

A situação política atual, às vésperas das eleições, se caracteriza pelo baralhamento das legendas...

Os nossos candidatos representam assim o protesto da consciência democrática, não somente de nosso PARTIDO...

Eis o quadro sombrio do momento político nacional. Dele se deduz, com uma força imperiosa, a necessidade de que uma legenda se salve nesta derrocada geral...

Não temos por isso, necessidade de plataformas de governo. Nosso programa, nossas idéias, nossa vocação libertadora...

Não é possível defender a democracia por caminhos que não sejam democráticos. Há alguma coisa que precisa ser salva...

E' contra tudo isto que o PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO lava o seu protesto. E' a tudo isto que oferece a resistência de sua atitude...

O socialismo democrático, inimigo numero um do totalitarismo, proclama que as fontes da vida estão no homem e não no Estado...

Os nossos candidatos formam assim o primeiro quadrado de resistência para que a democracia sobreviva nas horas sombrias que o futuro nos reserva...

Rio de Janeiro, 29 de julho de 1950 (Lido e aprovado na Convenção Nacional do PARTIDO SOCIALISTA BRASILEIRO - Sessão de encerramento).

VOTEM NOS CANDIDATOS DO SOCIALISMO

Irradia de...

PARA PRESIDENTE DA REPUBLICA JOAO MANGABEIRA

PARA VICE-PRESIDENTE DA REPUBLICA ALIPIO CORRÊA NETTO

PARA GOVERNADOR DO ESTADO DE S. PAULO: FRANCISCO PRESTES MAIA

PARA A CAMARA DE DEPUTADOS FEDERAL:

- Cil Franco, jornalista; Antonio Candido, professor; Joaquim Vieira Filho, medico; Joao Cactano Alvares Junior, engenheiro; Plinio Gomes de Mello, jornalista; Eduardo Bernabê, ferroviario; Eduardo Almeida Leite, professor; Felopon Chaves, ferroviario; Joao Gonçalves Netto, motorista; Rubens Ulhôa Cmara, jornalista; Mario Schelz, pintor; Nabor da Graça Leite, ferroviario; Pedro Tardi, vinicante; Francisco Geraldes Filho, agricultor; Joaquim Phylis de Moraes, engenheiro-agronomo; Germaine Felio, advogado; Cory Porto Fernandes, advogado; Romeu Cambes, dentista; Cervantes Angelo, medico; Ovídio Garcia, grafico; Joao de Araujo Mello; Paulo Parnasset, jornalista; Laurentino Furtado, comerciante; Emeliano Nobrega, medico; Sofia de Campos Teixeira, professora; José Calzans de Araujo, comerciante; Luiz Lopes Coelho, advogado; Olivéiros S. Ferreira, bancario;

PARA A ASSEMBLEIA LEGISLATIVA ESTADUAL:

- Albino Correia Neto, medico; Astrogildo Marques, medico; Antonio Cillo Neto, medico; Antonio Costa Correia, advogado; Ary Lex, medico; Cil Franco, jornalista; Mauricio Loureiro Gama, jornalista; José Cândido Linferr, advogado; Julio Franco de Araujo, advogado; José Gonçalves Machado, jornalista; Mario Neme, jornalista; Otavio Nogueira, agrimensor; Paulo Ferraz, jornalista; Patricia Galvão, jornalista; Salvador Nacco, grafico; Carlos Anselmo, escaneador; Joao Carlos Azevedo, medico; Miguel Midole, jornalista; Syr Martins, dentista; Paulo Vilares de Alcuida, ferroviario; Fabio Moura, professor; Benedito Macabira, operario; Antonio Medeiros, comerciante; Bento Manoel Siqueira, agricultor; Renato Correia Rocha, agricultor; Lauro Lima Verde, advogado; Mario Mattozinho, medico; Henrique Pêres, funcionario; Valdemar Godoy, agricultor; Luiz Cairo, tecelão; Orlando Dal Paghetto, metalurgico; Cervantes Angelo Dias, medico; Jorge Pacheco dos Santos, portuario; José Mario Junqueira Azevedo, estudante; I. A. Rogé Ferreira, estudante; Sebastião Vieira Carvalho, tranviario; Duglas Silva de Oliveira, propagandista medico; Joao Siqueira, viajante; Olívia Frare, tecelã; Helio Pereira Bahia, professor; Miguel Segura, motorista; Altino Vendramini, comerciante; Ivo Siqueira, rodoaviario do DEE; Hipolito de Moura Junior, farmacêutico; Valentim Sartori, mineiro; José de Oliveira Andrade, funcionario municipal; Antonio Teixeira Filho, grafico; Waldemar Valini, contador; Miguel Ferreira dos Santos, enfermeiro; Antonio Nardelli, operario; Jacob Miranda, cirurgião dentista; Moacyr Jorge, jornalista; Marcelino Serrano, dentista.

(CONCLUSÃO)

do dessa manobra desonesta nas costas de trezentos ou quatrocentos empregados... Foi aí que apareceu Eduardo Bueno, da fazenda "Santa Amélia", de propriedade de José Salim, em Porto Lengois.

- Eu sou camarada efetivo durante 6 anos, ganhando por mês... esposa trata de 2.000 pés de café, ganhando, assim setecentos e setenta e cinco cruzeiros por semana; fui contratado para construir casa e depois me mandaram fazer um porção de serviços inclusive cortar lenha. Por esses serviços todos ganho seiscentos cruzeiros por mês no contrato. Com a comissão que somos obrigados a comprar os materiais pagamos



Waldemar Godoy

mais de quinhentos cruzeiros. Ti, ve cinco filhos. Dois, nasceram mortos. O brasileiro Eduard do Bueno, colono, toma foto e continua:

- Uma vez, há uns meses atrás, precisei pedir, por capataz, trinta cruzeiros emprestados porque tinha gente doente em casa. Pois bem, agora o capataz em vez de trezentos cruzeiros, me disse que debilitou quinze um conto e quinhentos. Tentei reclamar outro dia, mais co, eu sou pobre mas sou honrado e acho que não tem nenhum direito de humilhar e ofender a gente só porque é pobre.

Mais tarde falei com o Pedro Esteves. É um homem triste, com um peçoco enorme, de velas distancadas. Suas mãos são tão duras, sofreram tanto no trabalho dos engenhos, que quase não se pode tirar a impressão digital, e como ele, quando outros pagos, de medo das perseguições e maus tratos, tortos, enfiados. Vimos crianças de quinze anos que vêm a assinar a petição pela sua mãe doente ou pelo seu pai velho e invalido. Perguntamos a eles - "Dormiu não veio o irmão maior da família?"

- Eu sou o irmão maior, seu meeço. Tenho mais cinco irmãos, zinhos, minha mãe não pode vir porque está doente e velha. Não tenho pai, não senhor.

CONTINUARA ATE O FIM

Esse movimento agora iniciado pelos socialistas, os unicos que podem iniciar tal movimento, não tem compromissos com nenhum fazendeiro rico e explorador, ao contrario dos udenistas, peespatistas, peesdestas, peesbetistas, esse movimento continuará até, se possível, a libertação total do homem do campo.

Domingo passado a irmã do advogado Waldemar Godoy, d. Olga esposa de outro advogado socialista, Francisco Giraldes Filho, foi para Pirajá, fazer o mesmo serviço que até agora se fez em São Manuel. Dentro de breve tempo, graças ao espirito de luta revolucionário dos socialistas, todos os trabalhadores de campo, no estado de São Paulo, estarão reclamando suas ferias, formando sindicatos, criando cooperativas.

Nesses dias o Fero de São Manuel, que já rebriu sua função, deverá estar apinhado de petições de ferias. E continuará, ainda por muitos domingos, através de ano e dos futuros, a se movimentarem os colonos das fazendas Inácio Tavares, Vicens Scares, Lindeir, São Joaquim, Salto, São Francisco, São João, Bonfim, Saltinho, Santa Helena, Catehua, Vilas Boas, Redenção; e de todos os cantos do país num dia não muito distante, os trabalhadores do campo, fortes, reivindicarão todos os seus direitos e estabelecerão a base para a fundação do socialismo no Brasil.

Auxilio e apoie a imprensa realmente livre. "Folha Socialista" precisa de sua colaboração.

Eleições sindicais em todo o país

FOLHA

ANO III — N.º 59
5 de agosto de 1950

SOCIALISTA

Redação: R. JOÃO ADOLFO, 118 - 4.º and. - Tel. 3-9784 - S. PAULO

APFSAR DE MENOR

A POLICIA PRENDE UM VENDEDOR DE «FOLHA SOCIALISTA»

Janil Ribeiro, de 18 anos, levado ao Gabinete de Ordem Política e mantido em detenção por anunciar os cabecalhos deste órgão de imprensa

Janil Ribeiro tem 18 anos de idade e vende jornais nas ruas de São Paulo para manter-se. Como é de hábito entre os jornaleiros ambulantes, que não têm banca nem ponto — hoje altos negócios de comércio negro — Janil chama a atenção dos transeuntes gritando os cabecalhos dos jornais que vende. Estava nesta tarefa, na segunda-feira próxima passada, oferecendo «Folha Socialista» aos cidadãos que passavam em frente do majestoso edifício Natarazzo, no Jockey da Viduete do Chi, quando três investigadores de polícia lhe deram, inesperadamente, voz de prisão.

Em 16 DE OUTUBRO: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Artefatos de Borracha dos Municípios de São Paulo e Santo André; Sindicato dos Trabalhadores

Marcada a sua realização de 16 de outubro a 22 de dezembro próximos em todos os sindicatos de trabalhadores — As datas em que deverão realizar-se as eleições nos sindicatos de São Paulo

Conforme a Portaria Ministerial n.º 53, de 29 de julho último, publicada no «DIÁRIO OFICIAL» da União de 1-8-50, o titular interino da Pasta do Trabalho marcou eleições em todos os sindicatos de trabalhadores do país, as quais deverão ser realizadas de 16 de outubro a 22 de dezembro do corrente ano. São as seguintes as datas fixadas para as eleições nos sindicatos de São Paulo:

res nas Indústrias Gráficas de São Paulo; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Chapéus de São Paulo; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias das Construções e Produtos de Cimento de São Paulo; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Fiação e Tecelagem de São Paulo; Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Vidros, Cristais e Espelhos no Estado de São Paulo; Sindicato dos Empregados no Comércio de Catanduva; Sindicato dos Empregados no Comércio de São José do Rio Preto; Sindicato dos Empregados no Comércio de São José dos Campos; Sindicato dos Empregados no Comércio de Taubaté; Sindicato dos Empregados no Comércio de Cruzeiro.

São Paulo; Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias de Trigo, Milho, Mandioca, Aveia, Azeite e (Conclui na pag. 14)

VIOLENCIAS DO GOVERNO VENEZUELANO

Apoiando as companhias norte-americanas a Junta Militar dissolve os sindicatos

Os Sindicatos de Trabalhadores Petrolíferos de Venezuela em face da violação de seus contratos coletivos de trabalho e da repressão mantida pela ditadura militar contra os sindicatos, resolveram declarar-se em greve, pedindo garantias sindicais e individuais, já que seus fundos sindicais estavam em seus congelados, seus dirigentes presos ou expulsos, os contratos violados pelas empresas petrolíferas e a despedida em massa dos trabalhadores, levava a milhares de trabalhadores a fome e a miséria. A greve durou mais de dez dias. O governo, em conivência com as companhias americanas, cometeu toda a espécie de arbitrariedades contra os trabalhadores e suas famílias, de cujos lares foram cortados a água e a luz. A Guarda Nacional invadiu os lares dos trabalhadores e destruiu os alimentos, obrigando assim a volta mais tarde.

Mais de 3.000 companheiros foram encarcerados e muitos torturados pela polícia e pelos militares. Culminando seus atos totalitários, a Junta Militar da Venezuela, por decreto administrativo, dissolveu quarenta e seis sindicatos de trabalhadores petrolíferos.

AS FOSSAS DESAGUAM EM PLENA RUA IMPOSSIBILITADOS OS MORADORES DE TRANSITAREM NOS DIAS DE CHUVA

O sr. Lineu Prestes é o novo chefe eleitoral criado pelo sr. Ademar de Barros. O prefeito da capital tem apenas um objetivo a perseguir toda a sua atividade à frente da Prefeitura: fazer sua propaganda pessoal e a do adhemarianismo.

UMA PONTE QUE NÃO EXISTE

Não é apenas Vila Mariana que sofre com a falta de timo administrativo dos prefeitos adhemarianistas. No fim da rua Afonso Marinho Fagundes, na Saúde, existe um riacho chamado Uberabrinha. De outro lado do riacho, tem início a Alameda dos Paris.

Um dos exemplos mais recentes foi a visita que s.á. fez ao bairro de Vila Mariana, onde inspecionou as instalações da Guarda Noturna, à rua Domingos de Moraes, esquina de Santa Cruz. Assim que terminaram as apresentações que cercam essas visitas oficiais, o prefeito foi convidado a percorrer a pé algumas ruas do bairro, a fim de entrar em contacto mais íntimo com a população e as necessidades de Vila Mariana.

A zona em questão está em franco desenvolvimento. Dezenas de casas residenciais e vários estabelecimentos comerciais existem pelas imediações.

A visita do sr. Lineu Prestes não foi muito longa, entretanto. Assim que alcançou o cruzamento da rua Santa Cruz com a travessa Jorge Tiburça, o prefeito fez meia volta e deu por encerrada a inspeção.

O comércio está, contudo, extremamente dificultado pela falta de uma ponte que ligue a rua Afonso Marinho Fagundes à al. dos Paris. Isso porque, a fim de receber suas mercadorias, os negociantes são obrigados a transportá-las pelo Jabara, dando uma volta imensa que apenas vem encarecer os produtos, o que vai recair sobre os ombros dos consumidores.

ANTRO PEDENTINO
Foi uma pena o prefeito não circular um pouco mais pelas ruas de Vila Mariana. Ali mesmo, perto do lugar onde, hoje, existe um vendedor ambulante de frutas que o cruzamento da trav. Jorge Tiburça com a rua Dona Leonora. Nessa esquina, escoam as fossas e esgotos das residências que tem frente para a trav. Jorge Tiburça. A ação das águas tornou no local uma verdadeira inundação, impedindo a passagem de automóveis ou outros veículos.

O sr. Lineu Prestes, atarefado com a propaganda política que tem tempo para por fim a tudo isso,

A situação dos moradores do local torna-se realmente intolerável quando alguma necessita de médico, com urgência, não pode transportar a pessoa para o hospital, a dar uma longa volta até quase o fim da rua Santa Cruz. Quando chove, então o sacrifício é maior, porque os médicos não vêm até a casa das doentes.

Vida ainda mais cara

Cinquenta centavos por xícara de café Os proprietários de cafés e bares, torradores e fazendeiros mantêm intacta a sua margem de lucro

Mais uma vez, a C.E.P. volta-se contra o povo, ao permitir a majoração do café para 50 centavos. Vencem assim, os proprietários de bares e cafés, numa batalha contra a economia popular, provando, por sua vez, que a C.E.P. é um docil instrumento nas mãos de outros quantos desejam enriquecer depressa neste país.

A escurecida coroa os sofrimentos dos moradores da localidade a Light não mantém sequer um poste de iluminação em toda a rede.

A capitulação da C.E.P. à pressão dos proprietários de bares e cafés — capitulação que muitos procuraram apontar como vitória, uma vez que não elevou o preço da xícara de café para sessenta centavos, conforme as primeiras

não desaparecesse, talvez, por muito tempo, como se verá adiante.

NO GABINETE DE INVESTIGAÇÕES

Levado à presença de uma autoridade, na Delegacia de Ordem Política e Social, foi apresentado pelos investigadores como acusado e culpado do crime de atar a morra do governador do Estado de São Paulo Janil defendeu-se, provando, que apenas anunciava em voz alta, literalmente, os cabecalhos de «Folha Socialista». Em face da declaração de que era menor foi levado a ser interrogado e me declarou que seria enviado ao Juízo de Menores.

Entretanto, Janil foi conduzido à Ordem Política, no Gabinete de Investigações, às 18.45. Recolhido a um andar do andar superior, ali permaneceu a noite toda sem fazer.

EM 25 DE OUTUBRO: Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Cimento, Cal e Gesso de

SOLIDARIEDADE AOS SOCIALISTAS NA BELGICA

RIO (Da cursal) — Na sessão de encerramento da Convenção Nacional do Partido Socialista Brasileiro, o sr. Febus Cibicovate, expressando os sentimentos de todos os convocados, mais, apresentou, sendo aprovada por aclamação, uma moção de solidariedade aos socialistas belgas.

O texto diz que os socialistas belgas, saluto à sua parva e enfrentar a reação persecutória da pessoa do Leopoldo III, davam ao movimento socialista internacional um novo alento e uma nova esperança. Os socialistas belgas abriam novas perspectivas para a luta, nesse momento decisivo para os destinos da classe operária, do socialismo e da humanidade.

O MAIOR MOVIMENTO RURAL DO BRASIL



De Botucatu, de Lençóis, de Jaú, de Piraju, de todas as localidades próximas a São Manuel, vêm colono para que o advogado socialista Waldemar Godoy lhes prepare as petições de cobrança das ferias, os colonos vão formar seu sindicato e continuarão a reivindicar suas direitas (Reportagem na pagina do centro)